

**FREQUÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS DE PEQUENO PORTE EM
UMA CLÍNICA VETERINÁRIA DA CIDADE DE PATOS DE MINAS - MG:
ANÁLISE SOBRE A QUANTIFICAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NO ANO DE
2021**

**FREQUENCY OF POISONING IN SMALL ANIMALS IN A VETERINARY
CLINIC IN THE CITY OF PATOS DE MINAS - MG: ANALYSIS OF THE
QUANTIFICATION OF CARE IN THE YEAR 2021**

Dierly Ricardo Silva¹
Cristiane Sandra da Silva²

RESUMO

Trata-se de artigo científico visando realizar uma revisão bibliográfica e documental sobre o tema “Intoxicação em cães e gatos”. O objetivo geral é tratar sobre a frequência de casos de intoxicação de gatos e cães em uma clínica veterinária situada na cidade de Patos de Minas/MG. Diante disso, foi necessário delinear os seguintes objetivos específicos: realizar um levantamento teórico sobre as principais causas de intoxicação em cães e gatos; descrever os resultados obtidos a partir dos dados levantados em janeiro a dezembro de 2021 em cães e gatos vítimas de intoxicação atendidos na clínica veterinária. Quanto a metodologia, trata-se de pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e objetivos descritivos e exploratórios através do método das pesquisas bibliográficas e documental. Concluiu-se que as maiores causas de intoxicação na clínica estudada foram alimentos tóxicos, medicamentos, plantas tóxicas e envenenamento. Tais fatores podem ser evitados em razão do comprometimento do tutor, que deve cuidar de seu animal com atenção e dando-lhe os cuidados adequados à sua raça e condição.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação; Pequenos Animais; Clínica Veterinária.

ABSTRACT

This is a scientific article aiming to carry out a bibliographic and documentary review on the topic “Poisoning in dogs and cats”. The general objective of this research is to deal with the frequency of cases of intoxication of cats and dogs in a veterinary clinic located in the city of Patos de Minas/MG. Therefore, it was necessary to outline the following specific objectives: to carry out a theoretical survey on the main causes of intoxication in dogs and cats; to describe the results obtained from the data collected from January to December 2021 in dogs and cats victims of poisoning treated at the veterinary clinic. As for the methodology, it is a research of a basic nature, of a descriptive and exploratory nature. As for the approach, it is classified as qualitative and in relation to the procedure, bibliographic and documentary research was used. It was concluded that the major causes of poisoning in the clinic studied were toxic foods, drugs, toxic plants and poisoning. Such factors can be avoided due to the commitment of the tutor, who must take care of his animal carefully and giving him the appropriate care for his breed and condition.

KEYWORDS: Intoxication; Little Animals; Veterinary Clinic.

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: dierlyricardosilva@gmail.com. Tel: (034)99907-6737

² Médica Veterinária. E-mail: cristianesandra28@outlook.com. Tel: (034) 99177-5365

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de trabalho de conclusão de curso visando analisar a quantificação de atendimentos de cães vítimas de intoxicação atendidos, em uma clínica veterinária situada na cidade de Patos de Minas/MG no ano de 2021.

Os envenenamentos animais ocorrem, na maioria das vezes, por imprudência de proprietários que buscam alternativas para eliminar pragas, mesmo reconhecendo que algumas práticas são ilegais ou mesmo perigosas. Além disso, pessoas intoxicam propositalmente cães de guarda para facilitar o furto (JARDIM, 2019).

Uma das principais causas de intoxicação tem relação com a desinformação do tutor, a respeito do uso adequado de certas substâncias no ambiente doméstico. Assim, muitas vezes substâncias são administradas ou utilizadas sem orientação ou acompanhamento de profissional qualificado, aumentando o risco de intoxicações. Há também uma grande recorrência de intoxicação alimentar dos animais de pequeno porte, em razão da ingestão de alimentos tóxicos facilmente encontrados em casa (NASCIMENTO, *et al.*, 2021).

Em geral, as pessoas acabam oferecendo alimentos tóxicos a animais de estimação, em razão da desinformação. Outro motivo é que os animais acabam comendo esses alimentos às escondidas, o que impede o tutor de evitar a intoxicação. Ressalte-se que alguns alimentos podem ser consumidos por seres humanos, mas não podem ser por animais de estimação. Ilustre-se o exemplo do chocolate, da uva, da cebola, do alho, da macadâmia, do abacate, entre outros (MEDEIROS *et al.*, 2009).

Outro tipo de intoxicação que pode levar o pet a manifestar sintomas de intoxicação são os acidentes com insetos, onde o animal manifesta uma reação alérgica ao contato podendo ter agravamento sério do seu quadro clínico, sendo também um dos casos de grande recorrência em clínica de pequenos animais (PUGAS; SANCHES, 2020).

Diante desse cenário, e considerando que existem diversos motivos causadores da intoxicação de animais de pequeno porte, é que esse trabalho apresenta especial justificativa acadêmica, a fim de identificar, alertar e discorrer sobre as formas intoxicação.

Esta pesquisa também apresenta especial relevância no âmbito social, pois verifica-se uma certa frequência na rotina clínica de quadros de intoxicação nos pets, podendo esse quadro agravar, chegando ao pior, que é o óbito. Diante disso, se torna importante levantar dados que possam apontar quais as causas mais frequentes das intoxicações para permitir o

estudo de técnicas e tratamentos, assim como a conscientizar os tutores com o fim de evitar esse infortúnio.

O objetivo geral desta pesquisa foi tratar sobre a frequência dos casos de intoxicação de gatos e cães em uma clínica veterinária situada na cidade de Patos de Minas/MG.

Diante disso, foi necessário delinear os seguintes objetivos específicos: realizar um levantamento teórico sobre as principais causas de intoxicação em cães e gatos; descrever os resultados obtidos a partir dos dados levantados em janeiro a dezembro de 2021 em cães e gatos vítimas de intoxicação na clínica veterinária. Na sequência, realizar uma discussão científica a partir dos dados levantados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa de natureza básica, com objetivos descritivos e exploratórios. Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa e com relação ao procedimento, utilizou-se as pesquisas bibliográficas e documental.

Assim, esta pesquisa se classifica como descritiva, porque expõe as características de uma determinada população ou fenômeno. Segundo magistério de Gil (1994 p. 42): a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”. Lintz e Martins (2007) explicam que as pesquisas descritivas a coleta de dados devem seguir um padrão.

A pesquisa documental utiliza-se de fontes primárias que não foram apreciadas científica ou analiticamente. Ela tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica (MINAYO, 2002).

2.2 Amostragem

3.2.1 Critérios de inclusão

Para compor essa revisão sistemática, utilizou-se artigos e pesquisas (monografias, dissertações e teses) de revisão de literatura do tipo bibliográfica, documental e sistemática.

FREQUÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

Entraram para a seleção, artigos publicados a partir de 2002, em português, disponíveis gratuitamente no Google Acadêmico e Scielo. Como palavras-chave foram utilizadas: intoxicação, pequenos animais, clínica veterinária.

3.2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos da seleção artigos publicados antes do ano de 2002, em línguas estrangeiras e que não possuíam o termo “intoxicação” no resumo ou título.

3.2.3 Levantamento dos dados primários

Para o desenvolvimento do trabalho apresentado foram analisadas fichas de pacientes atendidos em uma clínica veterinária de pequenos animais situada na cidade de Patos de Minas/MG. Segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Patos de Minas/MG possuía em 2021 uma população estimada em 154.641 pessoas e 2020 possuía uma área territorial de 3.190,456 Km². Sobre a taxa de escolarização, Patos de Minas/MG, possuía em 2010 cerca de 98% de escolarização entre a faixa etária dos 6 a 14 anos. Quanto à economia, a cidade possuía em 2019 o valor *per capita* de 32.501,05 (IBGE, 2022).

Foram analisados registros em tabelas cedidos pela clínica sem nenhum tipo de identificação ou dado pessoal em tabela no Excel. Os dados compreendem o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2021 coletados dados nas fichas em que o animal foi diagnosticado com intoxicação, por motivos diversas. As informações analisadas foram: número de identificação do animal, idade, peso, espécie, raça, motivo da intoxicação óbito e sintomas.

Foram avaliadas no total de 576 fichas, sendo destacados os quadros que apresentavam intoxicações. Dos 576 pacientes tratados, 103 deram entrada na clínica com algum tipo de intoxicação ou apresentaram sintomas que sugeriam intoxicação.

3. INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: caracterização geral

Dentre os principais motivos ensejadores de intoxicação de animais de estimação, pode-se elencar: plantas tóxicas, alimentos, remédios, pesticidas etc (MEDEIROS *et al.*, 2009). É de especial relevância conhecer e analisar quais substâncias são nocivas para os animais e quais instrumentos podem ser utilizados para evitar essa intoxicação. Dessa forma,

os tutores devem manter a devida cautela quando ao uso e armazenamento de artefatos diversos dentro casa para evitar transtornos.

3.1 Pesticidas

Segundo registros do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX/FIOCRUZ), no sul do Brasil, em meados dos anos 2000 somara-se cerca de 75 casos de intoxicação por agrotóxicos no âmbito da agricultura e 56 casos por agrotóxicos dentro de casa, em que as vítimas foram animais de estimação (SINITOX, 2022). Ressalte-se que esses registram não demonstram a realidade todos os casos fatídicos de intoxicação, em virtude da subnotificação dos tutores.

Os maiores responsáveis pelas intoxicações são os pesticidas, raticidas e inseticidas. Segundo afirmações de Conceição e Ortiz (2015, p. 2):

Os compostos organofosforados e carbamatos, usados como inseticidas, têm como mecanismo de ação a inibição da enzima acetilcolinesterase, levando ao acúmulo de acetilcolina nos sítios de transmissão colinérgica. A acetilcolina é o mediador químico necessário para a transmissão do impulso nervoso em todas as fibras pré-ganglionares do sistema nervoso autônomo, em todas as fibras parassimpáticas pós-ganglionares e em algumas fibras simpáticas pós-ganglionares. Além disso, a acetilcolina é o transmissor neuro-humoral do nervo motor do músculo estriado (placa mioneural) e de algumas sinapses interneuronais no sistema nervoso central (CONCEIÇÃO; ORTIZ, 2015, p. 2).

Melo, Oliveira e Lago (2002) explicam que os sinais clínicos dependem da formulação, dosagem e meios de exposição. Quando acontece a ingestão exagerada, os sintomas costumam desaparecer em aproximadamente 10 minutos, no entanto em outros casos, o animal pode falecer em cerca de 30 minutos. Já em casos de exposição dérmica, os sintomas podem durar 12 a 24 horas ou tempo maior para apresentar a intoxicação.

Riboldi (2010) afirma que raticidas ou rodenticidas são elementos químicas usados para extirpar ratos e outras espécies de roedores. Os raticidas, que a legislação atual admite, são os provenientes cumarínicos anticoagulantes e possuem aparência de forma de isca nas formas granuladas, pellets, pó ou blocos parafinados.

FREQUÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

O principal sinal de intoxicação por raticida é a convulsão forte, que inicia algum tempo depois da ingestão. Outros sintomas podem ser percebidos, como câimbras musculares, notadamente nas regiões cervical e lombar, espasmos, falta de energia, salivação, enxaqueca e alta insuficiência de oxigênio em tecidos do corpo (GFELLER; MESSONNIER, 2006).

A seguir confira a Figura 1 demonstrando um cão vítima de intoxicação:

Figura 1 – Cão vítima de intoxicação



Fonte: Pires (2020, *online*)

3.2 Plantas Tóxicas

As plantas ornamentais figuram como as principais causas de acidentes com animais de pequeno porte, porque mesmo esses animais vivendo em residências, eles de vez e quando vão às ruas e parques ou áreas rurais (ASSIS, *et al.*, 2009).

Registros da CIT/RS (Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande Sul), no período compreendido entre os anos de 2005 a 2009, figuraram como plantas nocivas o lírio da paz, mamona, costela-de-adão, azaleia, espada de São Jorge e Comigo Ninguém Pode (CIT/RS, 2022).

A figura 2 elucida como são essas plantas:

Figura 2 – Plantas tóxicas



Fonte: CULTURAMIX (2022 *online*)

É que essas plantas contém um elemento tóxico denominado cristal de oxalato de cálcio. Os sintomas preponderantes na intoxicação com plantas contendo esse componente são: enjoos, vômitos, gastroenterite, diarreia, salivação, além dos sintomas nefrotóxicos como: dor, dermatite, irritação da mucosa oral, queimaduras intensas com erupções bolhosas, obstrução integral da faringe. Em se tratando do lírio da paz, o animal pode apresentar anorexia depois de 12 horas da ingestão (BULCÃO *et al.*, 2010).

3.3 Alimentos

Os animais domesticados devem ser alimentados de forma rigorosa e com cautela, com boas rações, devendo-se evitar dar alimentos que podem transmitir toxinas ou substâncias que podem interferir na alimentação. Frise-se que alguns alimentos ingeridos por humanos, podem ser nocivos para animais de pequeno porte como cães e gatos, em virtude das diferentes formas de metabolização (ANJOS; BRITO, 2009).

Dentre os alimentos que podem intoxicar cães e gatos, estão: alho, chocolate e cebola. No caso específico de cães, os alimentos tóxicos mais comuns são o chocolate, alho, cebola, leite e doce que contém xilitol (BARNI, *et al.*, 2012). Conceição e Ortiz (2015, p. 2) explicam que: “A teobromina é o componente tóxico mais importante do chocolate e provoca

grande estimulação cerebral e intenso aumento no trabalho muscular cardíaco, ocasionando arritmias cardíacas importantes nos cães.”.

O xilitol é danoso para o metabolismo dos cães, na medida que estimula a síntese e secreção da insulina, o que pode causar hiperinsulinemia. A cebola pode causar anemia hemolítica em mamíferos pois têm em sua composição substâncias tóxicas capazes de prejudicar células vermelhas do sangue. O leite também pode ser prejudicial, pois apenas filhotes conseguem desenvolver a lactase, enzima degradadora da lactose (FIGHERA *et al.*, 2002).

3.4 Medicamentos

Segundo registros da SINITOX/FIOCRUZ a intoxicação por medicamentos em animais de pequeno porte no Brasil é a segunda mais comum existente (SINITOX, 2022). Uma pesquisa intitulada “Prevalência de intoxicações de cães e gatos em Curitiba” elaborada por Hansen (2006) constatou que em Curitiba nos anos de 2004 e 2005 demonstrou medicamentos são a segunda maior fonte de intoxicação para os cães e a primeira para os gatos.

Segundo Medeiros *et al.*, (2009), nos Estados Unidos, os medicamentos de uso humano atuam como responsáveis por cerca de 30% das intoxicações de cães e gatos. Os mesmos autores explicaram que um estudo realizado pela Universidade Federal Fluminense entre 2002 e 2008, evidenciou que os medicamentos foram a principal intoxicação de intoxicação de animais de estimação.

Souza, Rodrigues e Barroso (2000) publicaram um estudo denominado “A família vivenciando o acidente doméstico: relato de uma experiência” na Revista Latino-Americana de Enfermagem” que a automedicação familiar está ligada a cultura do local, porque geralmente as pessoas se automedicam e tendem a fazer o mesmo com seus animais que estão doentes.

Os remédios geralmente usados por pessoas, inclusive em crianças, podem causar prejuízos imensuráveis à saúde dos animais, em razão das diferenças metabólicas. Fármacos como diclofenaco, paracetamol e outros anti-inflamatórios são os que mais geralmente são ministrados equivocadamente pelos tutores, na vã tentativa de aliviar a condição do animal (PUGAS; SANCHES, 2020).

O remédio diclofenaco deve ser administrado apenas em seres humanos, sendo seu uso contraindicado em animais de estimação. Isso porque, o diclofenaco pode causar danos na mucosa gástrica rapidamente, podendo causar úlceras agudas e perfuração estomacal.

Depois de ingerir esse medicamento, os animais pode vomitar sangue vivo ou escuro, apresentar diarreia escura, prostração e anorexia (BARNI, *et al.*, 2012).

Já o paracetamol é um remédio da classe dos analgésicos/antipirético e comumente aparece envolvido em casos de intoxicação de animais de pequeno porte. O paracetamol atinge diretamente o fígado e os sinais clínicos são apresentados quando os animais ingerem doses > 100 mg / kg. Dentre os sintomas pode-se elencar: náuseas, vômitos, anorexia, dor abdominal, taquipnéia, taquicardia, icterícia e morte (DORIGON; ALMEIDA; COSTA, 2014).

A seguir, confira a Figura 3 ilustrando um gato com dispneia depois de ingerir paracetamol:

Figura 3 – Felino apresentando dispneia depois de ingerir paracetamol



Fonte: Dorigon; Almeida; Costa (2014)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quadros de intoxicações foram a terceira patologia de maior demanda, ficando abaixo das hemoparasitoses que são doenças transmitidas pela picada do carrapato infectado

FREQUÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

(*Ehrlichia canis* e *Anaplasma platys*), somando um total de 201 casos. Em segundo lugar foram as dermatites, sendo responsáveis uma vasta lista de agentes que podem causar a patologia em si, exemplificando-se a hipersensibilidade à picada de insetos, alérgenos ambientais, alimentares, medicamentosos e umidade dos pelos, que pode causar inflamação da pele e mucosas, coceira incessante, queda de pelos locais ou generalizadas, lesões purulentas dentre outras. A Tabela 1 sintetiza esses dados:

Tabela 1 – Colocação das patologias tratadas

1º= 201	Hemoparasitoses
2º= 205	Dermatites
3º= 103	Intoxicações
4º= 67	Outros

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Para identificar as intoxicações, separou-se os pacientes por raça, idade e sexo. Ao se considerar a raça dos animais de estimação, observou-se que cães de raça pura apresentam maior sensibilidade e grande suscetibilidade a desenvolver sintomas mais graves como: convulsão, queda abrupta de pressão, vômito intenso, edema em membros e mucosa, aumento de temperatura e confusão mental, quando comparadas com cães SRD (sem raça definida) que tiveram as mesmas exposições, com os mesmos agentes tóxicos, destacando-se os angioedema (inchaço de mucosas como boca e olhos). As principais raças que apresentaram maior sensibilidade foram os Shih-tzu, American Bully e Pitbull.

Levando em consideração a idade dos pacientes acometidos, a faixa etária que mais apresentou casuísticas foi entre 7 meses a 1 ano e meio de vida, ou seja, os cães filhotes são as maiores vítimas. Possivelmente por serem mais curiosos e agitados ou até mesmo pelo fácil acesso e a desatenção do tutor.

Ao se tratar do sexo do animal, foi observado que cães machos não castrados tiveram o maior índice de casos de intoxicações dentro da clínica. O motivo aventado é que esse fato pode estar associado à grande liberação e produção hormonal, onde o pet pode apresentar uma maior agitação e estresse. Essa condição, pode levar o animal a entrar em contato com conteúdo tóxicos e insetos encontrados em seu ambiente.

Alguns casos não foram encontrados diagnóstico definitivo, por falta de evidências ou pelo tutor, em razão da não identificação da causa primária. De acordo com o quadro

clínico, os pacientes receberam o tratamento de suspeita para intoxicações alimentares e medicamentosas na maioria das vezes, por se encaixarem perfeitamente no perfil da patologia. Também foi realizada a anamnese, momento em que os veterinários solicitaram os exames pertinentes como o hemograma completo, para auxílio da recuperação do paciente.

Abaixo apresenta-se o número de casos obtidos de acordo com o diagnóstico de cada quadro clínico:

Quadro 1 – Casos e diagnósticos

Número de pacientes	Possíveis causas
02	Picada por cobras (Cascavel)
10	Picada por abelha
01	Atacou um sapo
51	Intoxicação alimentar (comida de humanos e troca abrupta da ração atual)
39	Causas não identificadas

Fontes: Dados de pesquisa (2021).

Em conformidade com os principais sintomas e alterações nos exames solicitados, foi apontado que patologias como o edema ou angioedema de membros e mucosas – que é nada mais que o inchaço desencadeado por uma alergia a pólen, medicamentos, venenos e alimentos, salivação excessiva e hiperemia – também são características de intoxicação. Outros sintomas observados são:

Quadro 2 – Exemplos de sintomas de intoxicação em cães e gatos

Dificuldade respiratória
Febre
Respiração ofegante
Vômito
Hemorragia nos orifícios em casos de envenenamento por picada de cobras ou insetos que contenham veneno como as aranhas ou escorpiões.

Convulsões

Ao exame realizado como o hemograma é possível orientar ao veterinário os cuidados a se tomar e as medidas cabíveis para a escolha das medicações a serem administradas. Geralmente o paciente apresenta um quadro inflamatório e níveis de desidratação uma vez que o vômito ou a diarreia desencadeia a perda de líquido corpóreo.

O tratamento sempre será de suporte realizado para corrigir as alterações, frisando que sempre será necessário a fluidoterapia para a eliminação de toxinas para não se acumularem, sabendo que causam grande lesões nos rins e fígado. São empregados também anti-inflamatórios, antibioticoterapia, vitaminas do complexo B, protetor hepático, dentre outros de acordo com a clínica.

Fonte: Crivellenti (2021)

4.1 Análise e Discussão

A análise da documentação da clínica veterinária demonstrou, essencialmente, que a intoxicação foi a terceira causa de atendimentos de cães e gatos. Observou-se que cães de raça pura são mais suscetíveis às enfermidades que os cães sem raça definida. Foi constatado também que os animais de estimação filhotes sofrem mais acidentes e se intoxicam mais. Outro ponto ensejador de intoxicações foi o fato de os tutores ministrarem remédios aos seus pets por conta própria, ou seja, sem o auxílio do médico veterinário. Para fins de diagnóstico, o profissional médico realiza exames como hemograma completo, além da anamnese.

Uma pesquisa realizada por Bentubo *et al.*, (2007) e denominada “Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil)” constatou que as fêmeas possuem maior longevidade do que os machos. Um dos motivos é que os machos costumam abandonar seus lares para fins de acasalamento, ficando mais expostos ao meio ambiente hostil, o que conseqüentemente, colocam suas vidas em risco. A seu turno, no período de puerpério, as fêmeas permanecem mais isoladas. Essa é uma das possíveis razões que as fêmeas podem viver mais, a exceção das não castradas.

Bentubo *et al.*, (2007) observaram que os animais castrados possuem maior longevidade, não se observando diferenças entre os gêneros. Os autores ainda consideram como sendo um mito o fato de que animais sem raça definida vivem mais do que a raça pura.

Trapp *et al.*, (2010) elaboraram uma pesquisa denominada “Causas de morte e motivos de eutanásia em uma população hospitalar de cães e gatos” com o objetivo de determinar

as principais causas de morte em cães e gatos, onde foram analisadas informações correspondentes às fichas clínicas de cães e gatos provenientes de um hospital veterinário universitário entre julho de 2005 e julho de 2009. Durante o período estudado foram atendidos 2243 casos novos, sendo 2075 cães e 168 gatos.

Em se tratando dos casos de morte por intoxicação, os principais motivos identificados foram: anticolinesterásico carbamato e anticoagulante cumarínico varfarina. Trapp *et al.*, (2010, p. 400) ainda explicaram que sobre a morte de gatos: “as principais causas de morte foram distúrbios causados por agentes físicos (4/15), distúrbios urinários (4/15), neoplasias (3/15), outros distúrbios (2/15), eutanásia por conveniência (1/15) e intoxicação (1/15).”.

Sobre os achados Trapp *et al.*, (2010, p. 399) ilustraram na Figura 4 da seguinte forma:

Figura 4 - Número e frequência de óbitos em cães de acordo com a causa e a natureza da morte. Arapongas - PR - julho de 2005 a julho de 2009

DOENÇA / DISTÚRBIO	Eutanásia	Natural	Total	Frequência
				%
Doenças infecciosas ou parasitárias	44	60	104	47,27
Distúrbios causados por agentes físicos	18	11	29	13,18
Neoplasias	17	5	22	10
Doenças degenerativas	12	7	19	8,63
Inconclusivos	7	12	19	8,63
Outros distúrbios	2	7	9	4,1
Eutanásia por conveniência	7	0	7	3,18
Doenças metabólicas e endocrinológicas	3	2	5	2,27
Distúrbios iatrogênicos	0	3	3	1,37
Intoxicações	0	3	3	1,37
Total	110	110	220	100

Fonte: Trapp, *et al.*, (2010, p. 399)

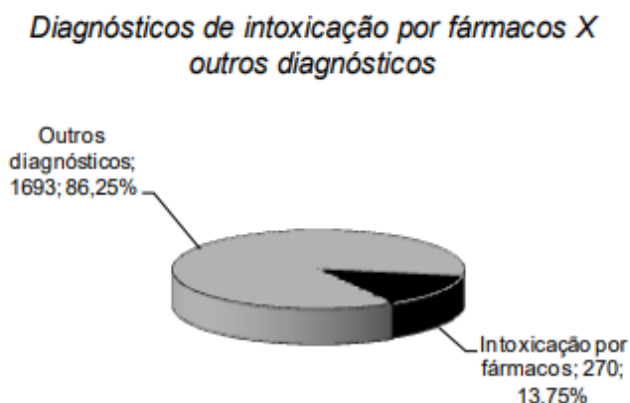
Um estudo intitulado “Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães” foi elaborado por Abreu e Silva (2014) com o objetivo de avaliar a incidência de intoxicação em animais bem como o perfil dos animais acometidos quanto ao sexo e idade e as drogas mais

FREQUÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

frequentemente envolvidas. Trata-se de um estudo retrospectivo referente aos casos de intoxicações provocadas por drogas em cães atendidos em duas Clínicas Veterinárias no município de Itaperuna /RJ.

Durante todo o período avaliado foram atendidos (janeiro de 2010 a dezembro de 2012) 1.963 cães nas Clínicas Veterinárias em estudo, dentre os quais 270 receberam o diagnóstico de intoxicação provocadas por fármacos, o que equivale a 13,75% dos animais atendidos, e 1.693 receberam outros diagnósticos, perfazendo 86,25% dos cães atendidos. A figura 5 ilustra o levantamento realizado:

Figura 5 - Total de casos de intoxicação ocasionadas por drogas diagnosticados no período de 2010 a 2012 em duas clínicas Veterinárias do município de Itaperuna, RJ.



Fonte: Abreu e Silva (2014, p. 73)

Dentre os animais intoxicados, 140 (51,85%) eram fêmeas e 130 (48,15%) machos. Fazendo-se uma comparação do período analisado, constatou-se que o total de intoxicações foi de 67 em 2010 (13,67% dos atendimentos), 95 em 2011 (14% dos atendimentos) e de 108 em 2012 (13,58% dos atendimentos).

Os remédios associados ao maior índice de intoxicações foram: organofosforados traduzindo 32,96% dos casos de intoxicação por remédios. Em seguida, veio o grupo químico das Amidinas, constituindo pelo Amitraz (com 27,41%), pelos Carbamatos (22,59%),

pelos Piretróides, representados pela Cipermetrina (15,19%), pelas Avermectinas, representadas pela Ivermectina (1,48%) e pelas Tetraciclina, representadas pela Oxitetraciclina (0,37%).

A faixa média dos animais de pequeno porte intoxicados, em conforme com cada ano analisado, oscilou de um a seis anos, indicada nos animais intoxicados no ano de 2011 pela cipermetrina e no ano de 2012 pela oxitetraciclina, respectivamente. A média de idade no ano de 2010, somando-se machos e fêmeas, foi de 2,6 anos ao passo que que no ano de 2011 foi 2,1 anos e em 2012 foi de 3,2 anos.

Santos *et al.*, (2021) elaboraram uma pesquisa denominada “Medicamentos de uso humano e sua prescrição para animais domésticos”, cujo objetivo é objetivo realizar uma revisão de literatura dos últimos anos acerca dos principais medicamentos encontrados nos lares brasileiros, envolvidos em intoxicações e reações adversas em animais domésticos, assim como a posologia correta deles. A metodologia utilizada foi um levantamento de dados bibliográficos com intervalo temporal de 2000 a 2020 e se trata de um estudo transversal, descritivo e observacional.

A pesquisa de Santos *et al.*, (2021) evidenciou que a administração de alguns remédios de uso humano em animais de estimação, desde que sob prescrição do médico veterinário e seguindo adequadamente as instruções corretas, podem ser utilizados. Remédios que podem não causar danos aos cães, podem ser nocivos aos gatos, causando até a morte. Por isso, a medicação arbitrária à animais de estimação devem ser evitada, em face do alto número de intoxicações e outros efeitos colaterais.

6 CONCLUSÃO

Diante do levantamento teórico realizado e das pesquisadas feitas na Clínica Veterinária de Patos de Minas, foi possível observar que as intoxicações no geral são altamente frequentes dentro dos lares de tutores de pets.

As maiores casuísticas com os resultados coletados foram alimentos tóxicos, medicamentos, plantas tóxicas e envenenamento. Tais fatores podem ser evitados e dependem sobremaneira do comprometimento do tutor, que não pode deixar de prestar atenção no seu animal de estimação, que em face da tenra idade ou de curiosidade pode ingerir produtos tóxicos.

FREQUÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

A maior dificuldade da veterinária é com certeza a conscientização dos tutores, vista que somente procuram uma clínica quando o paciente já se encontra em estado grave e em intenso sofrimento.

AGRADECIMENTOS

Gratidão, primeiramente, à Deus, por todo seu amor e misericórdia na minha vida. Por Ele ter me conduzido sempre, nesta fase tão importante da minha vida. Obrigado ao Senhor CVM (Cristo Vencedor Misericordioso) por existir na minha vida!

Em segundo lugar, agradeço ao meu amigo engenheiro Murilo; à minha amiga Josy; meu amigo e irmão o grande médico veterinário Deivid Bittar; ao meu amigo Inácio Alencar, à Jackeline e ao Hernane, amigos de trabalho que me incentivaram a voltar a estudar: meus sinceros agradecimentos.

Em terceiro lugar, agradeço à toda minha família por estarem ao meu lado, em especial ao meu pai Alberto, que sempre me deu apoio e força, e minha mãe Dulce (*in memoriam*) que me concedeu a vida!

À minha esposa Milene e minhas filhas Nathalya e Yasmin, que foram meu porto seguro e suporte. Agradeço também aos meus irmãos, tios e tias, madrinha, amigos em especial, Cândida Maria e meu amigo Betinho e, também aos familiares que mesmo distantes rezaram e torceram por mim, pela minha felicidade e formação. Obrigado pelo amor e apoio recebido!

Aos meus colegas de classe que participaram direta e indiretamente para esta vitória, em especial ao amigo e irmão Renato. Agradeço também a minha amiga e irmã Elki; amiga Bruna e Tayna; amiga Carol; meu amigo e irmão Flávio. Aos meus amigos e irmãos Artur, Alexandre e ao Samuel: o meu muito obrigado a todos, que estiveram sempre comigo nessa longa jornada e a todos amigos da universidade.

Agradeço a todos os professores, pois me ensinaram e tiveram compreensão e paciência comigo, em especial meu amigo e irmão Me. Cayque Emmanuel Oliveira e à minha orientadora Drielle e ao meu grande amigo e professor Dr. Saulo Gonçalves Pereira: a todos o meu muito obrigado

REFERÊNCIAS

ABREU, B. A.; SILVA, D. A. Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães. **Acta Biomedica Brasiliensia**, S.I, v. 5, n. 2, p. 71-78, dez. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5617703>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ANJOS, T.M.; BRITO, H.F.V. Terapêutica felina: diferenças farmacológicas e fisiológicas. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.7, n.23, p.554-567, 2009. Disponível em: [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/medvep-revista-cientifica-de-medicina-veterinaria-/7-\(2009\)-23/terapeutica-felina-diferencas-farmacologicas-e-fisiologicas/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/medvep-revista-cientifica-de-medicina-veterinaria-/7-(2009)-23/terapeutica-felina-diferencas-farmacologicas-e-fisiologicas/). Acesso em 07 mar. 2022.

ASSIS, H.C.S. *et al.* Perfil das intoxicações apresentadas por cães e gatos em Curitiba, Paraná. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, v.15, n.47, p.22-28, 2009.

BARNI, B.S. *et al.* Estudo retrospectivo dos casos de óbito por intoxicação em cães e gatos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: I Simpósio Internacional de Emergências em Pequenos Animais, 2012, Porto Alegre, RS. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.40, n.0, p.1.

BENTUBO, H. D. L. *et al.* Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v. 37, n. 4, p. 1021-1026, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/QkJhyLYgPvdwBKLTtkPfy9v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 mar. 2022.

BULCÃO R. P. *et al.* Intoxicação em cães e gatos: diagnóstico toxicológico empregando cromatografia em camada delgada e cromatografia líquida de alta pressão com detecção ultravioleta em amostras estomacais. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.5, p.1109-1113, maio, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782010000500017>. Acesso em 07 mar. 2022.

CIT/RS. **Plantas Tóxicas**. 2022. Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=5&Itemid=55. Acesso em: 07 mar. 2022.

CRIVELLENTI, L. Z. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. Brasil: Editora Medvet Ltda Epp, 2021. 840 p.

DORIGON, O.; ALMEIDA, A. C. V. R.; COSTA, F. V. A. Intoxicação por paracetamol em gatos. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 12, n. 1, p. 88-93, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/5202>. Acesso em: 8 mar. 2022.

FIGHERA, R.A. *et al.* Intoxicação experimental por cebola, *Allium cepa* (Liliaceae), em gatos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.22, n.2, p.79- 84, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2002000200008>. Acesso em 07 mar. 2022.

FREQUÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

GFELLER, R.W.; MESSONNIER, S.P. **Manual De Toxicologia E Envenenamentos Em Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, p 376, 2006.

GIL, A. C. **Administração de Recursos Humanos**: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1994.

HANSEN, D. T. K. **Prevalência de intoxicações de cães e gatos em Curitiba**. 2006. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/10284>. Acesso em 08 mar. 2022.

IBGE. **Cidades e Estados**: Patos de Minas. Patos de Minas. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/patos-de-minas.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

JARDIM, M P. B. **Intoxicação em gatos domésticos no Brasil**: caracterização dos principais agentes tóxicos e descrição do conhecimento dos tutores. 2019. [76 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas)) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica-RJ]. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/3348>. Acesso em 08 mar. 2022.

LINTZ, A.; MARTINS, G. A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO, A. H. *et al.* Intoxicação por fipronil em felino – relato de caso. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 18, 2021. DOI: 10.51161/rem/1830. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1830>. Acesso em: 7 mar. 2022.

MEDEIROS, R.J. *et al.* Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.7, p.2105-2110 2009.

MELO M. M.; OLIVEIRA N. J. F.; LAGOL. A. Intoxicações causadas por pesticidas em cães e gatos. Parte II: amitraz, estriçnina, fluoracetado de sódio e fluoracetamida, rodenticidas anticoagulantes e avermectinas. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 5, n. 3, p. 259-267, 1 dez. 2002. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3292>. Acesso em 07 mar. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 67 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PIRES, R. C. Intoxicação por aldicarb em cães. **Revista do Grupo Polis Educacional**, Jaguariuna, v. 9, n. 6, p. 88-98, nov. 2010. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/9.102.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PUGAS, B. A. R.; SANCHES, P. A. G. Intoxicação em felinos causada por paracetamol: úlcera gástrica em felinos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 3, n. 1, p. 54-64, 2020. Disponível em: <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/1152>. Acesso em 08 mar. 2022

SANTOS, K. C. *et al.* Medicamentos de uso humano e sua prescrição para animais domésticos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 4, n. 2, p. 207-217, 2021. Disponível em: <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/1405/1392> Acesso em: 08 mar. 2022.

SINITOX. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**. 2022. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SOUZA, L. J. E. X.; RODRIGUES, A. K. C.; BARROSO, M. G. T. A família vivenciando o acidente doméstico: relato de uma experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 83-89, jan. 2000. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692000000100012>. Acesso em 08 mar. 2022.

RIBOLDI, E. O. **Intoxicação em pequenos animais**: uma revisão. 2010. 110f. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39019/000792167.pdf?sequence=1>. Acesso em 07 mar. 2022.

TRAPP, S. M. *et al.* Causas de morte e motivos de eutanásia em uma população hospitalar de cães e gatos. **Revista Brasileira de Pesquisa Veterinária e Zootecnia**, [S. l.], v. 47, n. 5, pág. 395-402, 2010. DOI: 10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2010.26821. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/26821>. Acesso em: 8 mar. 2022.

Anexo 01



FACULDADE PATOS DE MINAS
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220,
Cristo Redentor Patos de Minas MG –
CEP: 38700-156 (34) 3818-2300
CEUA/FPM
Comissão de Ética no Uso de Animais
Associação de Educacional Patos de Minas



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA EM PRONTUÁRIOS E DOCUMENTOS

A DR. Pet clínica veterinária pessoa de seu representante Cristiane P. Silva nome do responsável da clínica Dierly Ricardo Silva autoriza a pesquisador(a) portadora do RG nº ME995063 e do CPF nº 031.062.406.05 a realizar pesquisa com prontuários do departamento/setor clínica de pequenos animais da Faculdade Patos de Minas, com a finalidade de realizar sua pesquisa intitulada: "levantamento toxicológico" nome da pesquisa levantamento toxicológico, realizada na instituição de ensino Faculdade Cidade Patos de Minas- FPM.

A autorização está restrita à obtenção dos seguintes dados: Fichas de Anamnese colocar apenas o que será usado

Para tanto, o pesquisador em epígrafe, foi cientificado de que:

I - Deve realizar a pesquisa nos termos do determinado no parecer ético emitido pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade Patos de Minas, assim como das Resoluções do CONCEA;

II - Que a Dierly Ricardo Silva está ciente de suas co-responsabilidades, na condição de co-participante da pesquisa, assim como dispõe de infraestrutura necessária ao compromisso assumido, no sentido de resguardar o sigilo das informações, garantindo a segurança e bem-estar dos sujeitos participantes da pesquisa.

Por ser a expressão da verdade, firmo o presente em duas vias.

Patos de Minas, 21 de Março de 2022

Dierly Ricardo Silva Solicitante / Função

<p><u>Cristiane Sandra da Silva</u> Médica Veterinária CRMV-MG 23806</p>	<p>Indeferido</p>
--	-------------------

CEUA /FPM - Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor Patos de Minas MG – CEP: 38700-156 (34) 3818-2300